

PF faz buscas em Belém em operação contra fake news e lavagem de dinheiro

Category: GERAL, PARÁ

escrito por Maria Luiza | 27 de maio de 2026



A Polícia Federal deflagrou, nesta terça, 26, a Operação Palanque Digital para investigar um suposto esquema de uso de recursos públicos da Prefeitura de Macapá para financiar uma estrutura de desinformação política, autopromoção eleitoral e ataques contra adversários. A ofensiva policial também alcançou Belém, onde mandados de busca e apreensão foram cumpridos em endereços ligados aos investigados.

Segundo a PF, a investigação aponta que contratos de publicidade institucional, estimados em cerca de R\$ 25 milhões, teriam sido desviados de sua finalidade original para custear influenciadores digitais, veículos de comunicação e empresas responsáveis pela produção e disseminação de conteúdos político-eleitorais.

As diligências ocorreram em Macapá (AP), Belém (PA) e Canela (RS). Ao todo, foram expedidos 35 mandados de busca e apreensão autorizados pela Justiça Eleitoral do Amapá. A Polícia Federal apura possíveis crimes eleitorais, lavagem de dinheiro, organização criminosa e delitos contra a administração pública.

As investigações também identificaram o uso de inteligência artificial e ferramentas de deepfake para criação de vídeos,

imagens e áudios manipulados utilizados em campanhas digitais contra adversários políticos. Há ainda suspeitas de conteúdos ofensivos e discriminatórios disseminados pela rede investigada.

Entre os principais alvos da operação está o ex-prefeito de Macapá, Dr. Antônio Furlan (PSD), pré-candidato ao governo do Amapá. A PF suspeita que a estrutura teria atuado durante sua gestão municipal. Além dele, influenciadores, jornalistas, ex-secretários municipais, empresários e uma agência de publicidade aparecem entre os investigados.

Quem são os envolvidos?

Até o momento, porém, a Polícia Federal não divulgou oficialmente os nomes dos investigados em Belém nem detalhou quais pessoas ou empresas paraenses são alvo direto da operação. As informações disponíveis indicam apenas que os mandados no Pará atingiram comunicadores, blogueiros, influenciadores e veículos de comunicação supostamente ligados à rede investigada.

Em manifestação divulgada nas redes sociais, Dr. Furlan negou participação em qualquer esquema ilegal e afirmou repudiar práticas de disseminação de notícias falsas. Ele declarou estar à disposição da Justiça para colaborar com as investigações.

Fonte: Diário do Pará e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 27/05/2026/07:24:50

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal

Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Lignosulfonato de sódio no Brasil: onde e por que ele é utilizado](#)